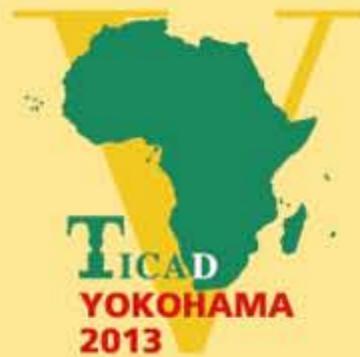




20 Anos do Processo TICAD e da ODA do Japão para a África



TICAD nos últimos 20 ANOS

O que é a TICAD?

A Conferência Internacional de Tóquio para o Desenvolvimento Africano (TICAD) é uma importante plataforma global para o desenvolvimento africano, para discutir e produzir planos de ações para lidar com os principais desafios africanos, como o desenvolvimento econômico, a redução da pobreza e a recuperação pós-conflito. Esse fórum é aberto a todas as partes interessadas no desenvolvimento africano, incluindo o Japão, países africanos, organizações internacionais, países doadores, setor privado e organizações das sociedades civis (CSOs).

A TICAD foi lançada em 1993 para promover o diálogo político de alto nível entre líderes africanos e parceiros para o desenvolvimento. A TICAD é atualmente organizada conjuntamente pelo Japão, a Comissão da União Africana, as Nações Unidas, o Banco Mundial e o PNUD. Desde seu início, o Japão hospeda a Conferência de Cúpula a cada 5 anos. As TICAD I, TICAD II e TICAD III aconteceram em Tóquio e a TICAD IV em Yokohama. A TICAD V vai ser sediada em Yokohama nos dias 1 a 3 de junho de 2013, marcando o 20º aniversário do processo TICAD.

O que a TICAD alcançou em 20 anos?

1. O processo TICAD adotou o princípio bivalente de “ownership” africana e “partnership” internacional, o que significa que o processo TICAD apóia os esforços próprios da África e promove parceria entre a África e a comunidade internacional para o desenvolvimento da África.
2. Colocou em prática as políticas de desenvolvimento do Japão no contexto africano, como “crescimento liderado pelo setor privado”, “promovendo a segurança humana” e “cooperação Sul-Sul”.
3. Desde a TICAD II, a Conferência tem criado políticas e ações prioritizadas com metas numéricas, por meio da formulação de planos de ação. Mais ainda, um mecanismo de acompanhamento para a contínua implementação de planos de ação foi adotado desde a TICAD IV.
4. Contribuiu para sensibilizar o mundo da importância das questões africanas após o fim da Guerra Fria. Ela também teve um papel importante defendendo vozes da África em foros de desenvolvimento internacional como o G8, o G20 e outros foros das Nações Unidas.

1	2	3
	4	5
6	7	10
8	9	

As fotos de capa foram fornecidas por:

1- Foto: Kenshiro Imamura/JICA, 2- Foto: Akio Iizuka/JICA, 3- Foto: Kenshiro Imamura/JICA, 4- Foto: Kenshiro Imamura/JICA, 5- Foto: Mika Tanimoto/JICA, 6- Foto: Koji Sato/JICA, 7- Foto: Kenshiro Imamura/JICA, 8- Foto: Shinichi Kuno/JICA, 9- Foto: Kenshiro Imamura/JICA, 10- Foto: Shinichi Kuno/JICA

Da TICAD I à TICAD IV e os Principais Eventos no Cenário Internacional

1993 | TICAD I (5 e 6 de outubro de 1993, em Tóquio)

A TICAD I revigorou a atenção da comunidade internacional para o desenvolvimento africano, defendendo que a paz mundial e a estabilidade no século 21 não poderiam ser alcançadas sem que se resolvessem os problemas de desenvolvimento na África

- 1 - Nova parceria baseada na independência do lado africano e apoio responsivo dos parceiros de desenvolvimento da África
- 2 - Buscando e fortalecendo reformas políticas e econômicas
- 3 - Desenvolvimento econômico por meio das atividades do setor privado
- 4 - Cooperação e integração regional para promover o comércio e o investimento regional
- 5 - Relevância da experiência asiática para o desenvolvimento africano, reforçando a cooperação Sul-Sul
- 6 - Prevenção, preparação e gerenciamento para desastres naturais e provocados pelo homem, e fortalecimento da segurança alimentar

- (1994) Genocídio em Ruanda
- (1994) Estabelecimento do Governo da União Nacional na África do Sul, encabeçado por Nelson Mandela
- (1996) Relatório DAC sobre estratégias para a cooperação para o desenvolvimento para o século 21

1998 | TICAD II (19 a 21 de outubro de 1998, em Tóquio)

A TICAD II formulou o "Plano de Ação de Tóquio" para clarificar as políticas e ações de prioridades na área do desenvolvimento por meio de metas numéricas.

- 1 - "Ownership" africana e "partnership" da comunidade internacional com a África como princípios básicos do Plano de Ação de Tóquio
- 2 - Redução da pobreza por meio do desenvolvimento social
- 3 - Alcançar o crescimento econômico por meio do desenvolvimento do setor privado
- 4 - Boa governança, prevenção de conflitos e desenvolvimento pós-conflitos
- 5 - Promover abordagens para melhorar a coordenação, a cooperação e integração regional e a cooperação Sul-Sul
- 6 - Fortalecimento de grandes temas, incluindo a construção de capacidade, a integração de gênero e a gestão do meio ambiente

- (1998) Crise financeira na Ásia
- (1999) Papéis Estratégicos para a Redução da Pobreza (PRSP) formulados pelo Banco Mundial e FMI
- (2000) Cúpula do G8 em Kyushu-Okinawa
- (2000) Adoção da Declaração do Milênio
- (2001) Primeira vista de um Primeiro-Ministro japonês à África Subsaariana (Sr. Yoshiro Mori)
- (2001) Estabelecimento da Nova Parceria para o Desenvolvimento Africano (NEPAD)
- (2001) Ataques terroristas da Al-Qaeda aos EUA em 11 de setembro
- (2002) Estabelecimento do Fundo Global para Luta contra AIDS, Tuberculose e Malária
- (2002) Cúpula do G8 em Kananakis adota o Plano de Ação para a África (AAP)

2003 | TICAD III (29 de setembro a 1º de outubro de 2003, em Tóquio)

A TICAD III colocou ênfase na segurança humana e na cooperação com a Nova Parceria para o Desenvolvimento Africano (NEPAD) enquanto consolidava a política de assistência da TICAD para a África em três pilares e uma abordagem de desenvolvimento

- 1 - Desenvolvimento centrado na pessoa (HIV/AIDS, doenças infecciosas, desenvolvimento de recursos humanos, gerenciamento dos recursos hídricos)
- 2 - Redução da pobreza por meio do crescimento econômico (desenvolvimento de infraestrutura, desenvolvimento agrícola, desenvolvimento do setor privado)
- 3 - Paz e estabilidade (consolidação da paz, governança)
- 4 - Expansão de parcerias (Cooperação Ásia-África, Cooperação Intra-África, Cooperação Triangular)

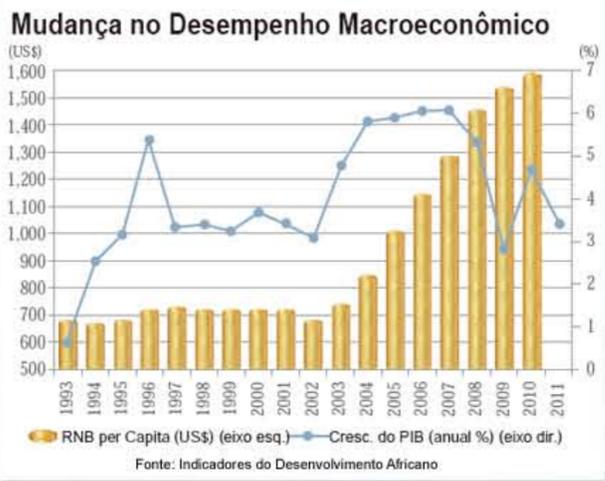
- (2004) A Sra. Wangari Maathai, queniana, ganha o Prêmio Nobel da paz de 2004
- (2005) Entra em vigência o Protocolo de Kyoto
- (2005) Cúpula da Ásia e África na Indonésia. Cúpula do G8 em Gleneagles e Reunião da Cúpula Mundial da ONU 2005

2008 | TICAD IV (28 a 30 de maio de 2008, em Yokohama)

A TICAD IV adotou o "Plano de Ação de Yokohama" como o mapa abrangente para os problemas do desenvolvimento africano, colocando mais ênfase no crescimento econômico, e estabeleceu um mecanismo de acompanhamento.

- 1 - Impulsionar o crescimento econômico (infraestrutura, comércio, investimento, turismo, agricultura, e desenvolvimento rural)
- 2 - Alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDGs) (garantir a segurança humana, incluindo educação e saúde)
- 3 - Consolidação da paz e boa governança
- 4 - Abordar problemas de meio ambiente e mudança climática
- 5 - Ampliar parcerias

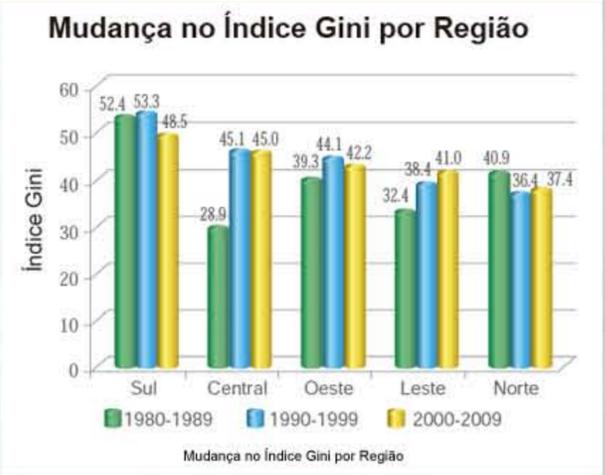
- (2008) Cúpula do G8 em Toyako
- (2010) Copa do Mundo de Futebol da FIFA na África do Sul
- (2011) Terremoto no Sudeste do Japão em 11 de março
- (2011) Independência da República do Sudão do Sul
- (2011) A Sra. Ellen Johnson Sirleaf, a presidente da Libéria, ganha o Prêmio Nobel da paz de 2011



Ainda que sensível à economia global, o PIB continua crescendo na África, com uma taxa de crescimento maior nos anos 2000 em comparação com a década de 90, enquanto que o crescimento contínuo da RNB per capita começou nos anos 2000.



O IED para a África em 2007 é dez vezes maior que o de 1993. O comércio de bens e serviços mostra tendência similar, com um crescimento de 6 vezes em 20 anos.



O crescimento econômico não corresponde à melhoria do Índice Gini na África.

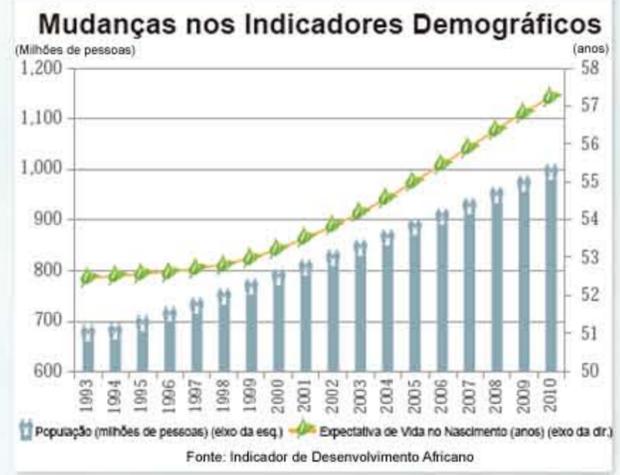
A ÁFRICA nos últimos 20 ANOS

- Países e Áreas com conflitos na década de 1990
- Países e Áreas onde ainda existem conflitos
- Países onde ainda existe desordem política

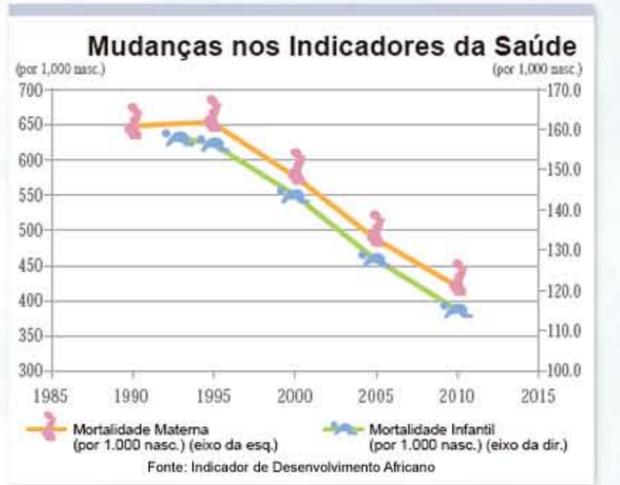
■ A África tem feito um considerável progresso em alcançar a paz e a estabilidade no continente nos últimos 20 anos.

■ A maioria dos conflitos foi resolvida durante as últimas décadas.

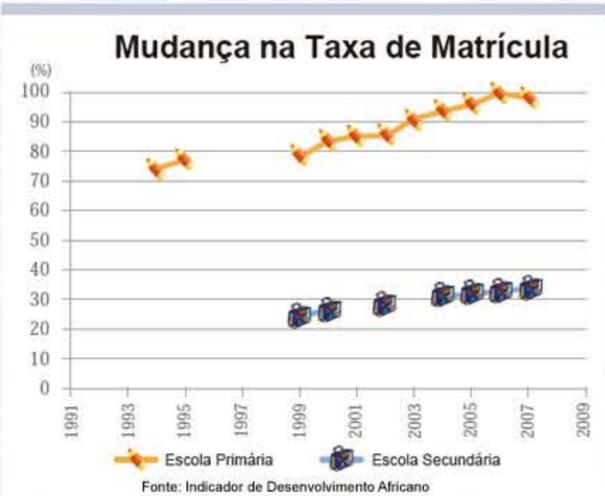
■ Entretanto, ainda existem alguns conflitos e desordens políticas em algumas regiões com o potencial para impedir o desenvolvimento econômico e social na África.



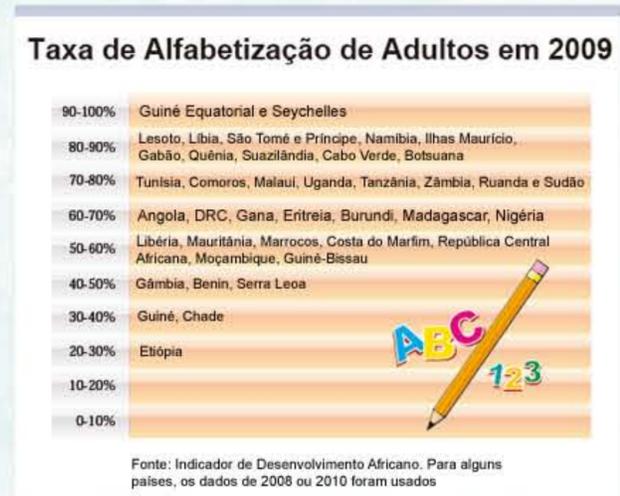
Mais pessoas, vida mais longa. A população tem crescido consistentemente nos últimos 20 anos, enquanto que a expectativa de vida no nascimento tem melhorado desde 2000.



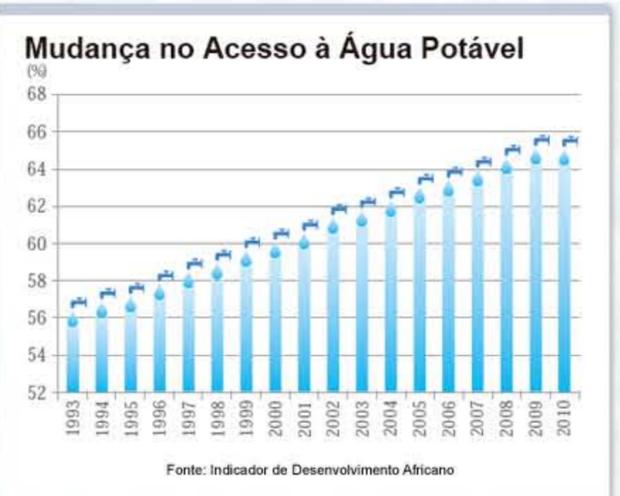
As melhorias nas assistências médicas maternal e de crianças resultaram em uma queda significativa na mortalidade materna e infantil.



A taxa líquida de matrícula em escolas primárias melhorou significativamente, enquanto ainda faz-se necessário um esforço maior para a escola secundária.



Ainda que os últimos dados sobre a alfabetização de adultos variem por país, o gráfico mostra uma melhoria na maioria dos países.



O acesso à água potável tem aumentado consistentemente apesar do crescimento populacional

ASSISTÊNCIA OFICIAL para DESENVOLVIMENTO (ODA) do JAPÃO para a ÁFRICA nos últimos 20 anos

VISÃO GERAL da ASSISTÊNCIA do JAPÃO

I. Políticas Básicas da ODA do Japão para a África

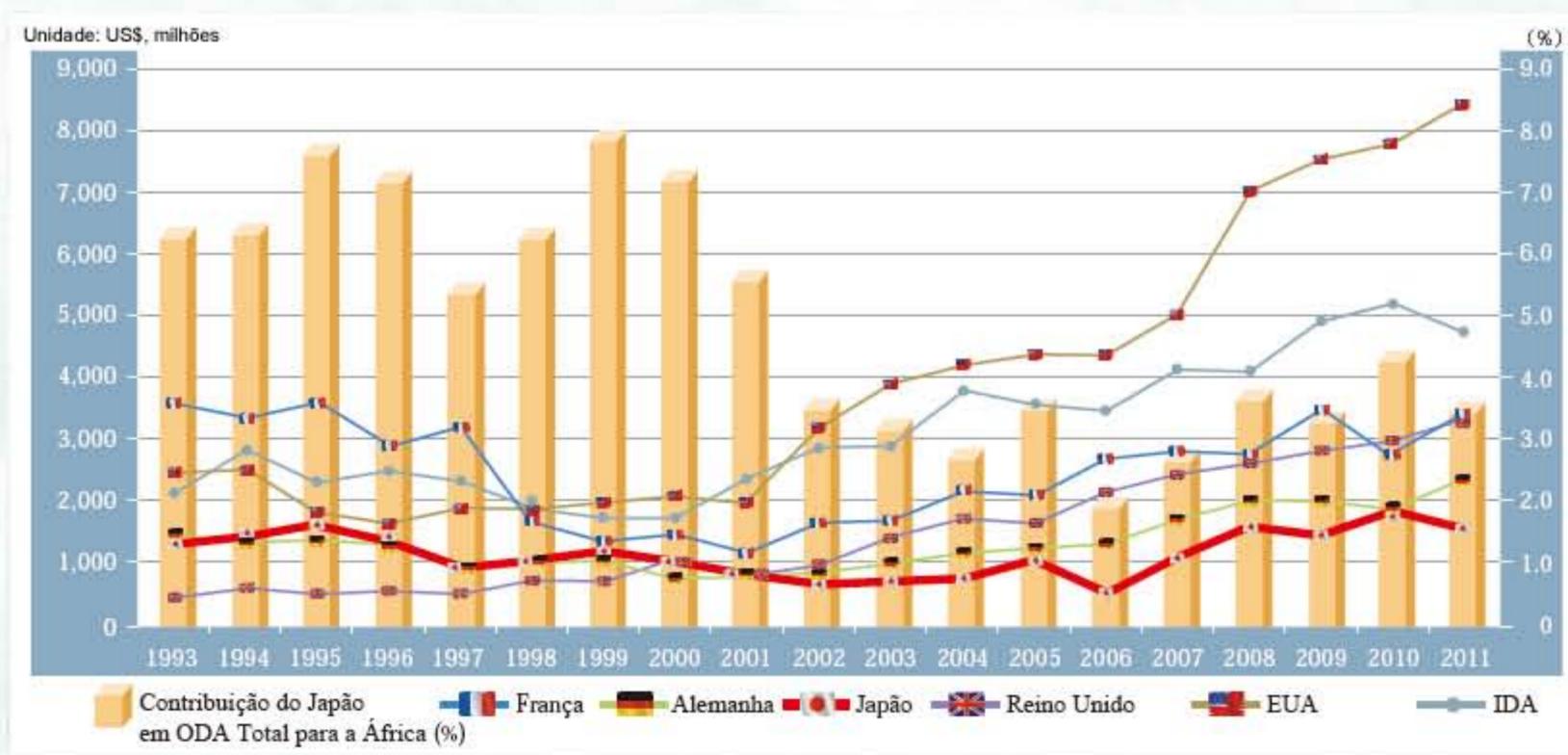
O processo TICAD valoriza a ownership da África e a partnership da comunidade internacional com a África como princípios fundamentais. A assistência japonesa à África está alinhada com o processo TICAD e suas iniciativas; o Japão apoia as iniciativas próprias da África.

II. ODA fornecida pelo Japão e uma comparação com os maiores doadores do Comitê de Assistência para o Desenvolvimento (DAC)

(1993-2011, com base em desembolsos líquidos excluindo perdão de dívidas, dados da OCDE-DAC)

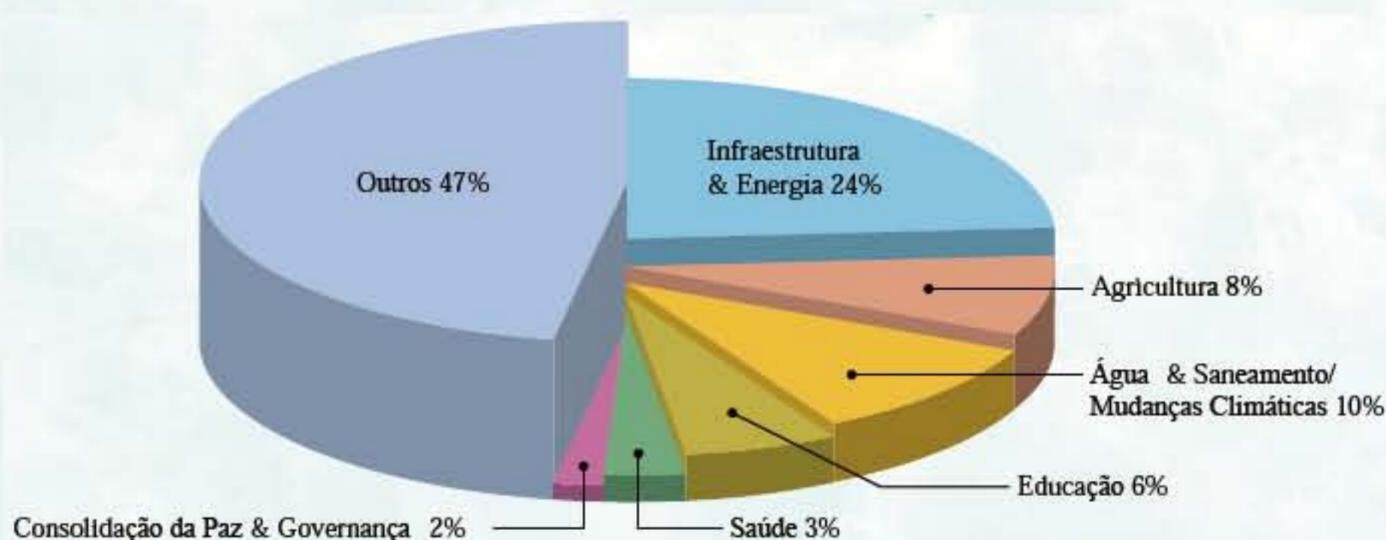
O Japão se comprometeu na TICAD IV a dobrar sua ODA para a África até 2012 a partir de sua média entre os anos de 2003 e 2007 (US\$ 0,9 bilhão), excluindo perdão de dívidas e incluindo desembolsos para o Banco para o Desenvolvimento Africano. O compromisso progrediu firmemente, sendo que o último montante da ODA do Japão para África em 2011 era de US\$ 1,8 bilhão, com base em desembolsos líquidos.

Em adição, o compromisso de empréstimos via ODA do Japão de mais de US\$ 4 bilhões (¥ 420 bilhões) durante o período da TICAD IV (Ano Fiscal 2008- Ano Fiscal 2012) avançou bem, sendo que o último montante em março de 2012 chega a ¥ 333,2 bilhões, em uma base de troca de notas, ou seja, quase 79% da meta total.



III. Composição da AOD do Japão por setor

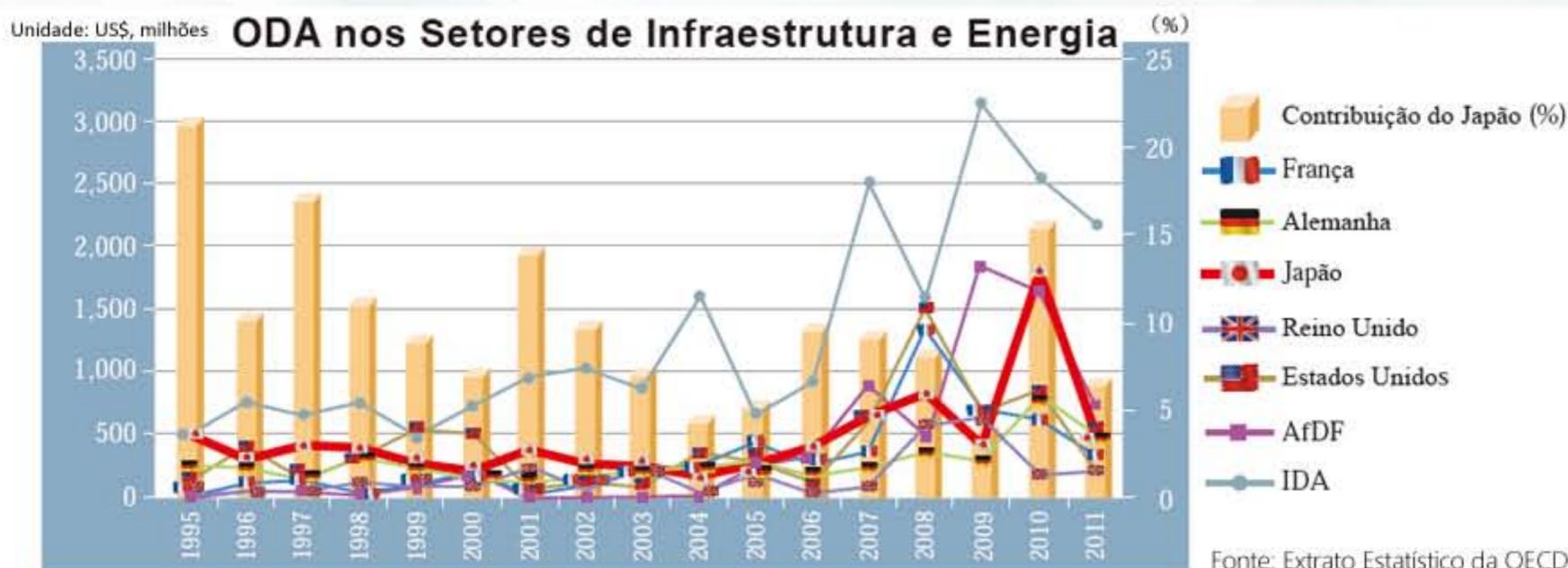
(incluindo perdão de dívida, 1993-2011, dados da OECD – DAC) desenvolvimento (DAC)



Nota: "Outros inclui assistência humanitária, ajuda para comida, perdão de dívidas, apoio de orçamento geral e assistência multisector

Infraestrutura e Energia

- Baseado na experiência da recuperação do Japão no pós-guerra e no desenvolvimento dos países asiáticos, o Japão acredita que é um imperativo desenvolver a infraestrutura, incluindo rodovias, portos e o setor elétrico, para chegar a um crescimento econômico robusto e sustentável liderado pelo setor privado.
- Em particular, desde a fundação da NEPAD em 2001, o Japão tem dado ênfase em promover o desenvolvimento da infraestrutura regional de transporte de modo a apoiar as iniciativas africanas como o Programa para o Desenvolvimento da Infraestrutura na África (PIDA).
- Dar assistência aos setores de infraestrutura e energia é uma das principais prioridades da ODA do Japão, uma vez que representa aproximadamente 25% do montante total de AOD do Japão para a África.
- O Japão se comprometeu na TICAD IV a apoiar o desenvolvimento do transporte regional e da infraestrutura de energia, incluindo a expansão do Posto de Parada Única de Fronteira (OSBP) para 14 localidades. A assistência do Japão está em curso em todas essas localidades.



Projeto Arquitetônico da Nova Ponte sobre o Rio Nilo em Jinja na Uganda

Exemplos do Desenvolvimento Regional da Infraestrutura de Transporte

- (1) Ponte Chiruindu na fronteira entre a Zâmbia e o Zimbábue na Via Expressa Transafricana (Doação, finalizada em 2002)
- (2) Ponte Kazungula na fronteira entre a Zâmbia e Botsuana na Via Expressa Transafricana (Empréstimo, previsão de conclusão em 2018)
- (3) Nova Ponte sobre o Rio Nilo em Uganda no Corredor Norte (Empréstimo, previsão de conclusão em 2017)
- (4) Ponte no Corredor Sul entre o Mali e Senegal (Doação, finalizada em 2011)
- (5) Restauração das Estradas de Trunke na Etiópia (Doação, 322 km foram restaurados), e em Gana (Doação, 98,2 km foram restaurados)
- (6) Corredor Transmagrebiano Gabes-Medermine na Tunísia (Empréstimo, previsão de finalização em 2015)
- (7) Construção de Posto de Parada Única de Fronteira (OSBP) e desenvolvimento de capacidade administrativa e de gerenciamento (Doação, empréstimo e Assistência Técnica)



Estação de Energia Hidrelétrica Jebba na Nigéria (Foto da JICA)

Exemplos de Desenvolvimento em Infraestrutura de Energia

- (1) Fornecimento de eletricidade nas Áreas Rurais (Doação, finalizada em 2010) e restauração da Usina Hidrelétrica de Jebba (Doação, com previsão de conclusão em 2014) na Nigéria
- (2) Melhorias no Sistema de Fornecimento de Energia Elétrica na capital de Serra Leoa (Doação, finalizada em 2010)
- (3) Fornecimento de eletricidade nas Áreas Rurais na Uganda (Doação, finalizada em 2010)
- (4) Fornecimento de eletricidade na área de Lower Volta (Doação, finalizada em 1994) e fornecimento de eletricidade nas áreas rurais (Doação, finalizada em 2008) em Gana
- (5) Investimento na Linha de Transmissão em Backbone (Empréstimo, previsão de conclusão em 2015) e Restauração de Subestações (Doação, previsão de conclusão em 2013) na Tanzânia.



Olkaria I, unidade 4 e 5 do Projeto de Energia Geotérmica, que vai gerar 210 MW no Quênia (Empréstimo, previsão de conclusão em 2014).

Agricultura

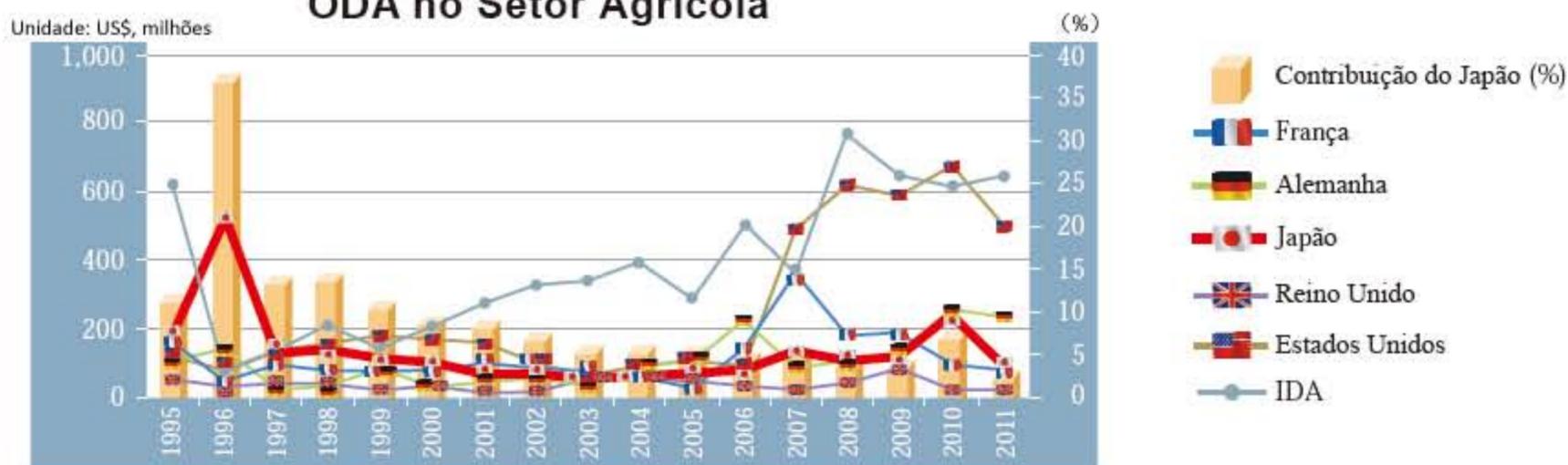
• O setor agrícola também é uma área prioritária da assistência do Japão, com o objetivo de desenvolver o potencial agrícola e alcançar a segurança alimentar na África. O Japão tem apoiado o Programa Abrangente para o Desenvolvimento Agrícola da África (CAADP) promovendo plantações de arroz na África, incluindo o Novo Arroz para a África (NERICA¹) desde a TICAD II.

¹NERICA (New Rice for Africa – Novo Arroz para a África) é uma nova variedade de arroz produzida ao cruzar uma variedade africana com tolerância à aridez e pestes, e uma variedade asiática de alto rendimento. Ela foi desenvolvida primariamente pela Associação para o Desenvolvimento de Arroz do Oeste Africano – WARDA (Centro de Arroz da África, atualmente) em 1994.

• A Coalizão para o Desenvolvimento do Arroz Africano (CARD) foi fundada na TICAD IV. Ela pretende dobrar a produção de arroz na África Subsaariana em uma década (de 14 milhões de toneladas em 2008 para 28 milhões de toneladas² em 2018). Até 2010 houve um crescimento para aproximadamente 18,4 milhões de toneladas.

²28 milhões de toneladas de arroz com casca correspondem a cerca de 18,2 milhões de toneladas de arroz beneficiado, baseando-se na presunção de que a produção de beneficiamento é 65% (média dos países parceiros da CARD), o que corresponde a 60% do consumo esperado de arroz na África Subsaariana em 2018 (29.89 milhões de toneladas, Panorama da Agricultura da OECD-FAO 2012-2021).

ODA no Setor Agrícola



Fonte: Extrato Estatístico da OECD

Países Parceiros da CARD



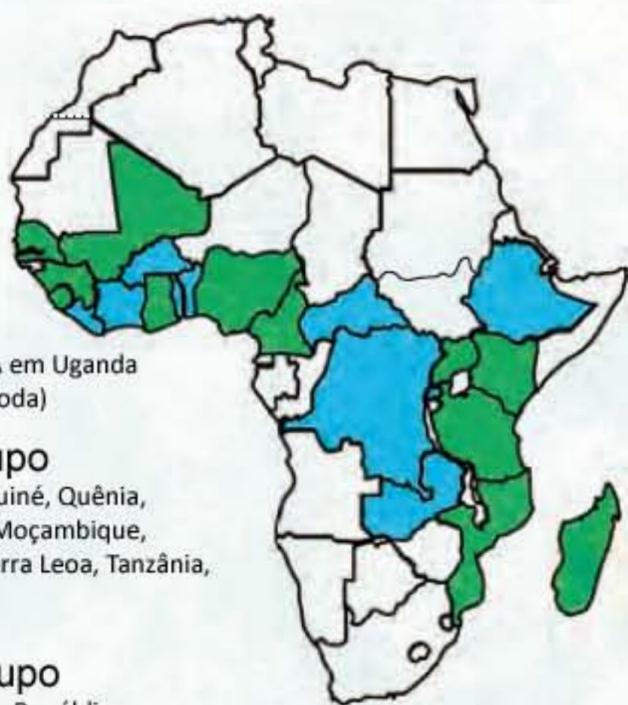
Campo de arroz NERICA em Uganda
(Foto por JICA/Yuji Shinoda)

Primeiro Grupo

Camarões, Gana, Guiné, Quênia, Madagascar, Mali, Moçambique, Nigéria, Senegal, Serra Leoa, Tanzânia, Uganda

Segundo Grupo

Benin, Burkina Faso, República Centrafricana, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Etiópia, Gâmbia, Libéria, Ruanda, Togo, Zâmbia



Até maio de 2012, a JICA já vem implementando assistência técnica em 15 países parceiros e o Sudão. Cada projeto está alinhado com a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento do Arroz (NRDS) de cada país parceiro. Anualmente, 60 trainees recebem treinamento no Japão, 20 em outros países, e 20 no Instituto Internacional de Pesquisa do Arroz (IRRI) nas Filipinas.

ProSAVANA

(Cooperação Triangular com Japão, Brasil e Moçambique)



Com 14 milhões de hectares de terras férteis, a área de Savana ao norte de Moçambique assemelha-se à área de Cerrado no Brasil, o local da Revolução Verde brasileira.

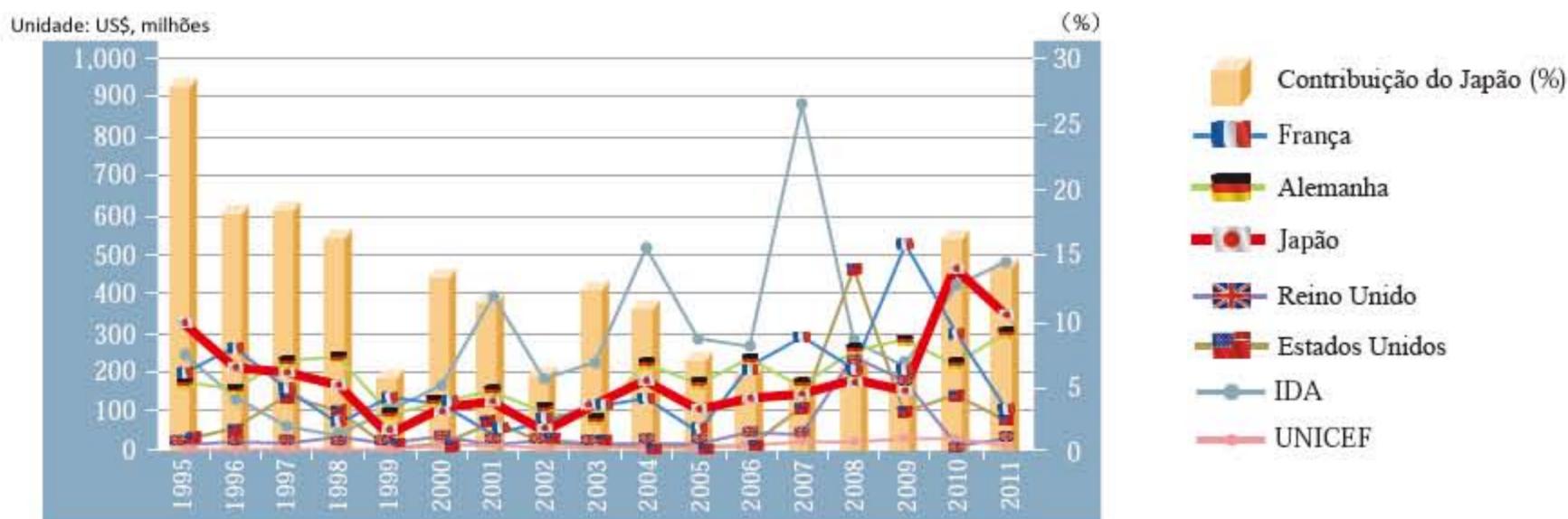
Em 2009, Japão, Moçambique e Brasil assinaram um acordo de projeto para o desenvolvimento agrícola no Corredor Nakala, uma área subdesenvolvida com alto potencial agrícola. Espera-se que o projeto contribua para a redução da pobreza entre os pequenos titulares locais, segurança alimentar nacional, e crescimento econômico liderado pelo desenvolvimento do setor agrícola na área.

O Japão está elaborando um plano mestre do desenvolvimento agrícola no Corredor Nakala, ao mesmo tempo em que desenvolve infraestruturas como o porto de Nakala e estradas nacionais relevantes que levariam ao desenvolvimento da agricultura.

Água e Saneamento/Mudanças Climáticas

- De acordo com a UNICEF/OMS, ainda existem aproximadamente 330 milhões de pessoas na África Subsaariana que não têm acesso a água potável, de acordo com dados de 2010. Muitas crianças estão morrendo por doenças transmitidas na água, e mulheres e crianças gastam horas para levar água a suas casas todos os dias.
- O fornecimento de água é uma das áreas prioritárias da ODA do Japão para a África. Desde a TICAD IV, o Japão tem fornecido água potável para aproximadamente 10 milhões de pessoas, e treinado 13,000 pessoas, até março de 2012.
- Na área de mudanças climáticas, o Japão implementou mais de US\$ 1,55 bilhões de Financiamento de Início Rápido (FSF) para a África em cerca de três anos, entre 25 de outubro de 2009 e 31 de outubro de 2012.

ODA em Setores de Água e Saneamento/Mudanças Climáticas



Nota: Parte da assistência no setor de Mudança Climática é classificada no Setor de Infraestrutura e Agricultura Fonte: Extrato Estatístico da OECD

Fornecimento de Água e Desenvolvimento de Recursos Humanos

1 Projetos de Doação e de Empréstimos Bilaterais nos Últimos 20 Anos

O Japão implementou projetos de assistência com financiamento bilateral e por empréstimos relacionados a água e saneamento em mais de 40 países na África.

2 Principais Projetos de Assistência Técnica nos Últimos 20 Anos

- Projeto de Desenvolvimento de Águas Subterrâneas e Treinamento para Fornecimento de Água na Etiópia (Fases 1-3, 1998-2013)
- Água Potável e Apoio às Atividades Comunitárias no Senegal (Fases 1-2, 2003-2010)
- O Projeto de Apoio ao Lançamento Nacional do Programa de Operações Sustentáveis e Manutenção na Zâmbia (Fase 1-3, 2005-2016)
- Desenvolvimento de Recursos Humanos para o Fornecimento de Água no Sudão (Fase 1-2, 2008-2015)



Torneira de água construída pela assistência japonesa (Foto: JICA/KENSHIRO MMAMURA)

Iniciativas para a Mudança Climática

1 Programa de Adaptação da África (PNUD)

De dezembro de 2008 à dezembro de 2012, o Japão contribuiu com US\$ 92.1 milhões ao PNUD para fortalecer as capacidades de 20 países para alcançar uma transformação climática resiliente.

2 Assistência de DOAÇÃO para Apoiar os Esforços da África contra a Mudança Climática

O Japão implementou 219 projetos por meio de doação de fundos (equivalente a US\$ 620 milhões) como parte do FSF para apoiar os esforços na África para mitigação e adaptação às mudanças climáticas nas seguintes áreas: sistemas de geração de energia solar, conservação de florestas, melhorias nas capacidades para lidar com desastres naturais causados pela mudança climática.

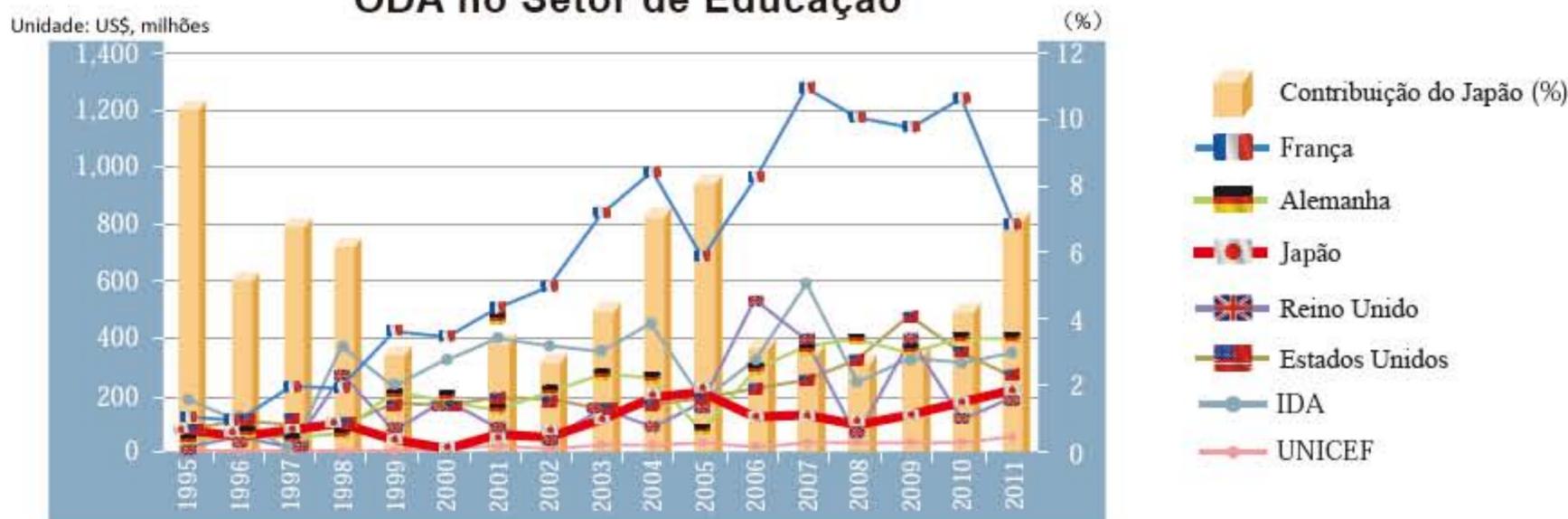


FOTO: Projeto de Usina de Energia Eólica de Zafarana (120 MW) no Egito apoiada pelo empréstimo de fundos ODA do Japão. (Foto: JICA)

Educação

- O Japão acredita que é o compromisso de longo prazo e de investimento na educação e desenvolvimento de recursos humanos que caracterizaram a recuperação do Japão pós-guerra e o desenvolvimento dos países asiáticos. Com base nessa ideia, o Japão tem promovido consistentemente educação primária para todos, educação com qualidade e igualdade de gênero.
- O Japão se comprometeu na TICAD IV em construir escolas primárias e secundárias (1.000 escolas e 5.500 salas de aula), treinar 100.000 professores de ciência e matemática nas escolas primárias e secundárias, e expansão do modelo “Escola para Todos” para 10,000 escolas. Em março de 2012, esses dois compromissos foram atingidos e outros estão em progresso.

ODA no Setor de Educação

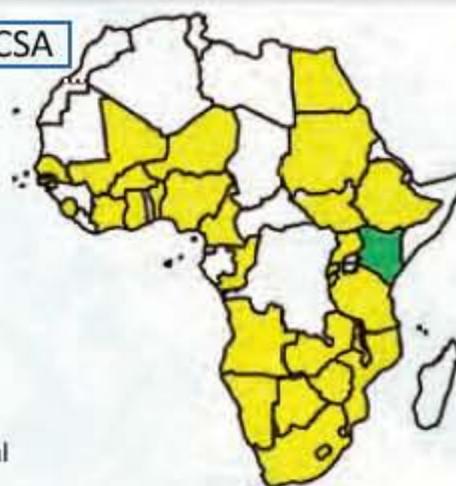


Fonte: Extrato Estatístico da OECD

Países membros da SMASE-WECSA



Sala de aula construída por moradores locais no Senegal
(Foto: JICA/Nobuhiro Kunieda)



Treinamento Vocacional no CFPT
(Foto: JICA/ Akio Iizuka)

SMASE – WECSA (Fortalecimento da Educação de Matemática e Ciências – África Ocidental, Oriental, Central e Sul)

Originalmente iniciado no Quênia em 1998 como um programa de treinamento para professores de ciência e matemática na educação secundária, o SMASE-WECSA foi expandido para 34 países e 1 região por meio da cooperação Sul-Sul. As conferências regionais acontecem anualmente, e seus países-membros compartilham seus conhecimentos e experiências. Como parte do comprometimento da TICAD IV, o SMASE-WECSA contribuiu para o treinamento de mais de 380,000 professores de ciência e matemática, até março de 2012.

Modelo “Escola para Todos”

O modelo “Escola para Todos” busca melhorar o ambiente de aprendizado para crianças e a taxa de matrícula das escolas por meio da conscientização de pais e residentes locais para a educação de crianças e gerenciamento da escola. No Níger, os comitês para gerenciamento das escolas são estabelecidos pelo voto democrático com a participação de pais e residentes. Os comitês possuem um papel vital introduzindo planos de gerenciamento de escola, construindo e mantendo instalações, promovendo a conscientização da matrícula na escola, e assim por diante.

TVET (Educação Técnico e Vocacional e Treinamento)

O CFPT é o centro de treinamento vocacional e técnico, no Senegal, que foi estabelecido pelo Japão em 1984. É reconhecido como um dos principais centros de treinamento no Senegal, uma vez que formou 2,300 alunos, cuja taxa de emprego atinge 80%. O CFPT não só aceita estudantes de 20 países, como também treina treinadores de 11 países francófonos.

Educação Superior

A Universidade de Agricultura e Tecnologia Jomo Kenyatta (JKUAT), a 5ª universidade nacional no Quênia, foi criada em 1979 por meio da cooperação com o Japão. Formou aproximadamente 35.000 alunos para o governo queniano e o setor privado, que contribuiu para a promoção agrícola e industrial no Quênia. A JKUAT é também conhecida como a universidade sede da Oriental Pan-Africana (PAU). O Japão ampliou seu apoio à JKUAT como o principal Parceiro Temático da PAU oriental.

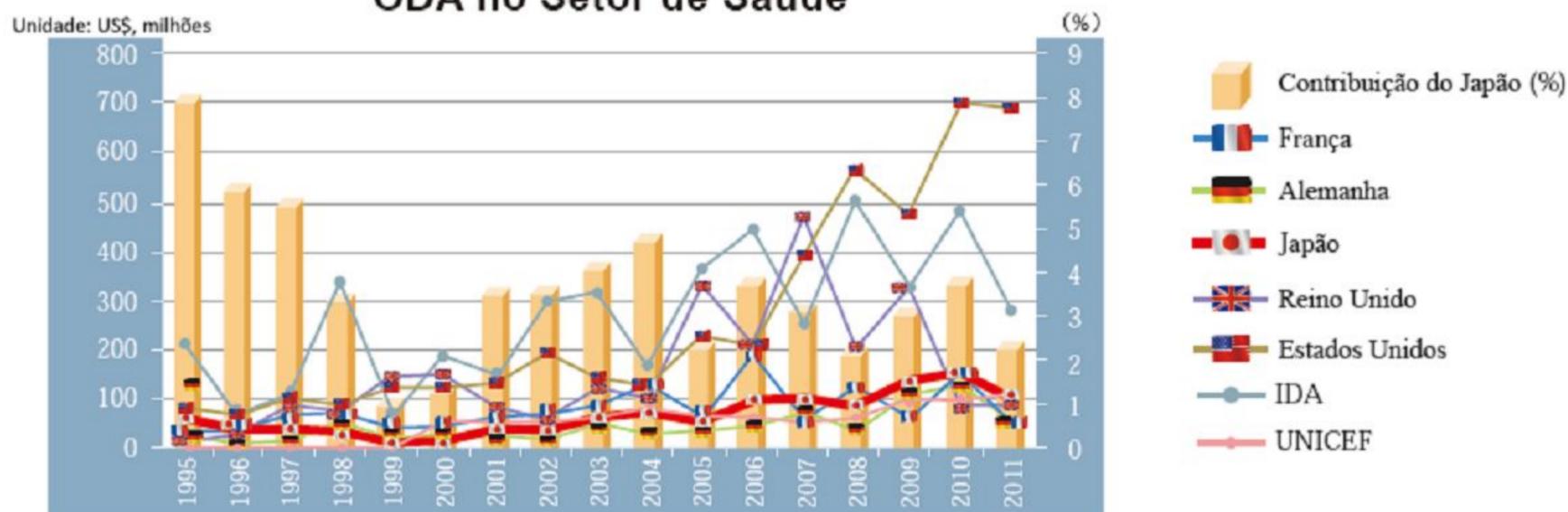
Saúde

• Enquanto um progresso substancial foi alcançado, muitos países, em particular os da África Subsaariana, ainda enfrentam dificuldades para alcançar as MDMs 4, 5 e 6. O Japão, em apoio aos compromissos e ações¹ das nações africanas, vem promovendo o fortalecimento do sistema de saúde, melhorando a saúde materna, de recém-nascidos e crianças, e adotando medidas de combate às doenças infecciosas.

¹Nações africanas se comprometidas a distribuir 15% de seus orçamentos anuais para o setor de saúde, com base na Estratégia de Saúde da África 2007-2015. Os líderes africanos também se comprometeram a realizar todos os esforços possíveis para livrar o povo africano da extrema pobreza, alcançando as MDMs.

• Na Conferência das Nações Unidas sobre as MDMs em 2010, o Japão anunciou o compromisso de mobilizar US\$ 5 bilhões durante 5 anos (2011-2015) para acelerar os esforços globais em busca de atingir as MDMs 4, 5 e 6.

ODA no Setor de Saúde



Fonte: Extrato Estatístico da OECD

Fortalecimento do Sistema de Saúde

• Como parte dos compromissos da TICAD IV, o Japão treinou 203.671 trabalhadores da saúde e restaurou 3.935 hospitais/centros de saúde, de acordo com dados de março de 2012.

• Como estabelecido na nova política global de saúde, o Japão apoia o desenvolvimento de recursos humanos orientados para a política, de modo que os países parceiros implementem planos nacionais de saúde administrados pelos países e baseados em evidências, tomando como base a melhor e mais adequada informação. Um bom exemplo é o caso da Tanzânia, onde a JICA tem apoiado a promoção de serviços de saúde descentralizados através do fortalecimento das capacidades da Equipe de Gerenciamento Regional de Saúde (RHMTs) para traduzir efetivamente políticas nacionais em práticas locais à nível distrital.

• A JICA implementou projetos de Gerenciamento de Qualidade Total (TQM) para melhores serviços hospitalares em 15 países na África, para melhorar os serviços gerais nas unidades de saúde.



Prateleiras de Hospital depois do TQM em Senegal
(Foto: JICA/Shinichi Hisano)



Vacinação para crianças menores de 6 anos no Dia Nacional da Vacinação na Guiné
(Foto: UNICEF)

Melhorias na saúde materna, de recém-nascidos e crianças

Saúde materna, de recém-nascidos e crianças (MNCH) tem sido o foco central da Política Global de Saúde do Japão visando contribuir com as MDMs 4 e 5. Com base em um sistema assistente da MNCH chamado "EMBRACE" (Garantir Acesso Regular de Mães e Bebês aos Cuidados), a assistência japonesa visa criar uma conexão entre as comunidades e as unidades de saúde introduzindo estratégias inovadoras, e aumentando os impactos de intervenções na MNCH para garantir o cuidado contínuo do pré-natal até após o nascimento.

Os exemplos incluem o "Programa para Melhorar os Sistemas de Saúde Materno e Infantil na Região Ocidental Superior" em Gana, bem como o "Programa para Fortalecer o Sistema de Saúde em Tambacounda e Kedougou" (com foco particular em mães e crianças) em Senegal.

Medidas de combate a doenças infecciosas

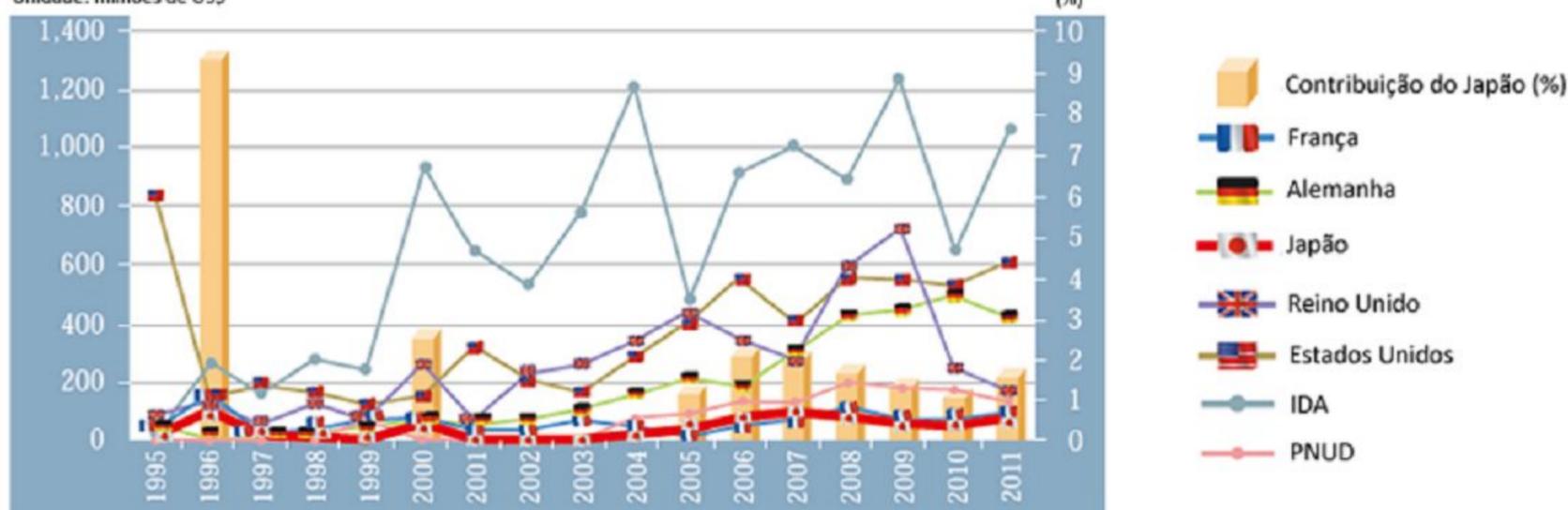
O Japão está comprometido em progredir na MDM 6 – Combate HIV/AIDS, malária e outras doenças, como estabelecido na Política Global de Saúde, incluindo um maior apoio ao Fundo Global de Saúde para Combater a AIDS, Tuberculose e Malária (GFATM). Até o fim de 2012, o total de contribuições japonesa alcançou US\$ 1,74 bilhões. Aproximadamente 55% do total do fundo do GFATM está alocado na prevenção e tratamento das três maiores doenças infecciosas da África Subsaariana.

Consolidação da Paz e Governança

- Muitos países africanos sofreram com conflitos e guerras civis desde suas independências, sendo que alguns desses fatores se intensificaram ao final da Guerra Fria. O Japão tem enfatizado por meio do processo TICAD a importância da paz e estabilidade como a fundação para o desenvolvimento econômico. Com o fim de muitos conflitos desde o início do século XXI, o Japão reforçou sua assistência para a consolidação da paz de modo a prevenir a repetição de novos conflitos.
- Como a consolidação da paz requer suporte constante e contínuo para que ela seja irreversível, a assistência do Japão abrange prevenção de conflitos, assistência humanitária, assistência de reconstrução, restauração e manutenção da segurança, e promoção da boa governança. Está intimamente coordenada com uma grande variedade de parceiros da TICAD por todo processo TICAD.

AOD no Setor de Consolidação da Paz e de Governança

Unidade: milhões de US\$



Fonte: Extrato de Estatísticas da OECD

Construção de Capacidades na Construção Da Paz

1. Recapacitação da Força Nacional de Polícia na República Democrática do Congo

A JICA está provendo assistência técnica para os programas de Recapacitação da Força Nacional de Polícia em parceria com o governo da República Democrática do Congo e MONUC. Entre 2004 e março de 2012, o número total de policiais com o treinamento reforçado ultrapassou 19,000.

2. Aprimoramento das Capacidades de Manutenção da Paz na África

Desde 2008, o Japão apoiou, por meio do PNUD, 11 centros de treinamento para manutenção da paz (Benin, Camarões, Egito, Etiópia (dois centros), Gana, Quênia, Mali, Nigéria, Ruanda e África do Sul), provendo por fundos não-AOD de US\$ 27,49 milhões para cobrir os custos de treinamento e construção ou reabilitação de prédios e instalações. O Japão também enviou 23 pessoas da Força de Autodefesa (JSDF) ou especialistas civis como instrutores ou pessoal de recursos para o Egito, Gana, Quênia, Camarões e Mali.

A Abordagem Abrangente do Japão para Pós-Conflitos

- Assistência para o Sudão e Sudão do Sul -

Desde a assinatura do acordo de paz em 2005, o Japão estendeu sua assistência ao Sudão, bem como ao Sudão do Sul após sua independência em 2011. A assistência total chegou a mais de US\$1 bilhão até janeiro de 2013. As áreas variam, desde assistência humanitária para a reconstrução, incluindo a assistência ao programa DDR do Sudão, que reintegrou mais de 23 mil ex-combatentes até janeiro de 2013, e apoio às eleições de 2010 e o referendo em 2011.



Ex-combatente em sua pequena loja apoiada pelo programa de reintegração do PNUD no Sudão (Foto: PNUD)